

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



### EIXO TEMÁTICO: ENFERMAGEM MODALIDADE: PÔSTER

#### PROCESSO SAÚDE-DOENÇA EM PACIENTES HEMOLÍTICOS: SOB A LUZ DA TEORIA DE CALLISTA ROY

**Ana Carolina Oliveira de Freitas<sup>1</sup>, Jéssica Maria Gomes Araújo<sup>2</sup>, Letícia Alves Marques<sup>3</sup>, Luana Teixeira Amorim<sup>4</sup>, Sara Éllen Rodrigues de Lima<sup>5</sup>, Samara Calixto Gomes<sup>6</sup>**

**Resumo:** A doença renal crônica está intimamente relacionada com a diminuição da filtração glomerular, estando associada a diminuição das funções regulatórias, excretórias e endócrinas do rim. Um dos principais meios de tratamento é a hemodiálise, que consiste em uma terapia cuja finalidade é a remoção de substâncias tóxicas do sangue. A ideia proposta por Callista Roy, pode inferir que o modelo de adaptação possibilite uma melhoria assistencial no ambiente hospitalar, bem como, na qualidade de vida do indivíduo. Compreender a importância da aplicação da Teoria de Roy na assistência a pacientes submetidos a hemodiálise. Trata-se de uma revisão bibliográfica, com uma busca de artigos, realizada em outubro de 2019. Foram selecionados os descritores “Enfermagem”, “Teoria adaptativa” e “hemodiálise”, cruzados com o

---

<sup>1</sup> Discente do 4º Semestre do curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada de Iguatu-UDI. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular – GPESCC (URCA-UDI); Projeto de Extensão Artistas do Cuidar; Grupo de Debates em Saúde Coletiva- GDESCo (URCA-UDI). E-mail: cahfreitas321@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do 4º Semestre do curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada de Iguatu-UDI. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular – GPESCC (URCA-UDI). E-mail: jessicamaria975@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do 4º Semestre do curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada de Iguatu-UDI. Membro do Grupo de Debates em Saúde Coletiva- GDESCo (URCA-UDI). E-mail: leticialves2024@gmail.com

<sup>4</sup> Discente do 4º Semestre do curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada de Iguatu-UDI. Extensionista do Projeto Viver Bem na Melhor Idade. E-mail: luanatamorim123@gmail.com

<sup>5</sup> Discente do 4º Semestre do curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada de Iguatu-UDI. Membro do Grupo de Pesquisa em Cuidado, Clínica e Gestão em Saúde – GPCLIN; Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular – GPESCC (URCA-UDI). Projeto de Extensão CineClube Saúde: tecendo reflexões sobre saúde através do cinema. E-mail: rodrigues\_black@outlook.com

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem (com ênfase em Gênero, Sexualidade e Saúde Reprodutiva). Docente da URCA. Coordenadora do projeto de extensão Educação em Saúde e sexualidade - PESS. Membro do Grupo de Pesquisa em sexualidade, Gênero, Diversidade sexual e Inclusão - GPESGDI. Universidade Regional do Cariri. E-mail: samaracalixto@hotmail.com

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



operador booleano AND. Após filtragem e leitura dos artigos na íntegra, contabilizaram-se onze artigos para compor o presente estudo. Observou-se que as problemáticas identificadas nos sujeitos estão intrinsecamente relacionadas a teoria adaptativa, uma vez que se trata de comportamentos apresentados pelos indivíduos e pelo ambiente, em decorrência ao tratamento da doença, com isso, evidencia-se que os pacientes tinham dificuldades referentes às ocupações e a reabilitação, tendo-se em vista que muitos precisavam deixar de exercer as suas atividades pessoais e profissionais, atividades estas que muitas vezes são resultantes de conquistas de toda uma vida. Verifica-se que ainda existem falhas referentes ao modelo adaptativo, por meio da mudança de hábitos no contexto de vida do indivíduo, alterações alimentares, comportamentais e psicossociais decorrentes da doença. Nesse contexto, reconhecer formas relacionadas ao cuidado, tendo como o modelo de Roy contribuirá para que os enfermeiros identifiquem problemáticas vinculadas ao processo adaptativo que ocorrem em maior frequência nos pacientes. Para tanto, um processo de educação em saúde realizado pelos profissionais da área, sobre como abordar os indivíduos em seus aspectos totais, seria certamente uma forma de diminuir o estresse causado pela não adaptação à doença. Por fim, a criação de métodos de apoio para a detecção de pessoas mais vulneráveis e de baixo nível social são necessárias, visto que essas características influenciam muito nos agravos relacionados.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Hemodiálise. Teoria da adaptação.